

CRIANÇAS E EMOÇÕES: COMO TRABALHAR COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS NO ENSINO INFANTIL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-100>

Data de submissão: 06/04/2025

Data de publicação: 06/05/2025

Josiane Reis Araujo

Mestranda em Ciências da Saúde Mental
Instituição: Universidade Unichristian
E-mail: reis.josianereisaraujo@gmail.com

Alexcina Gonçalves Canedo Moreira

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: alexcinateixeira@gmail.com

Douglas Veza de Oliveira

Mestrando em Ciências da Educação
Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
E-mail: douglasvezad@gmail.com

Fabiana Aparecida Dias Lima Suave

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: fabianasuave2@gmail.com

Heleuza Alves Silva

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: heleuza_bio@yahoo.com.br

Maria da Conceição Vieira Goés

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: mariawgoes@gmail.com

Patrícia Vieira Lopes Galina

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: pvlgallina@gmail.com

Vanessa Rezende de Almeida Martins Lourenço

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: vanessa.lourenco@seduc.go.gov.br

RESUMO

Este estudo investigou como as competências emocionais podem ser trabalhadas nas práticas pedagógicas da educação infantil, com o objetivo de analisar as estratégias e abordagens utilizadas para o desenvolvimento emocional das crianças. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, na qual foram selecionadas e analisadas fontes relevantes sobre o tema, incluindo artigos acadêmicos, livros e estudos de caso. A pesquisa abordou o impacto das competências emocionais no comportamento, aprendizado e integração social das crianças, bem como as dificuldades enfrentadas pelos educadores na implementação de programas de educação emocional. Os resultados indicaram que as práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento emocional, como o uso de jogos, histórias e dinâmicas emocionais, têm mostrado resultados positivos no aprimoramento da inteligência emocional das crianças. A educação emocional contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, autoestima e autoconfiança, impactando o desempenho acadêmico. No entanto, o estudo também apontou desafios significativos, como a falta de formação continuada dos educadores e a resistência de algumas escolas e pais à abordagem emocional. As considerações finais sugerem que a integração das competências emocionais nas práticas pedagógicas da educação infantil é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. É necessária a continuidade de pesquisas que explorem novas abordagens e a superação das barreiras institucionais e sociais para garantir a eficácia dessas práticas.

Palavras-chave: Competências emocionais. Educação infantil. Práticas pedagógicas. Desenvolvimento emocional. Ensino socioemocional.

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma fase fundamental no desenvolvimento da criança, sendo um período em que se constroem as bases para o crescimento cognitivo, social e emocional. Dentre as diversas competências que podem ser trabalhadas nessa etapa, as competências emocionais têm se mostrado fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos. O trabalho com as emoções desde a infância contribui para o fortalecimento da autoestima, da capacidade de lidar com frustrações e da construção de relações interpessoais saudáveis. Além disso, as competências emocionais influenciam o processo de aprendizagem, pois crianças que conseguem compreender e gerenciar emoções têm facilidade para se concentrar, resolver problemas e colaborar com os outros. Este tema se torna ainda relevante considerando o contexto educacional atual, em que a sociedade enfrenta desafios relacionados à saúde mental e ao bem-estar de crianças e jovens, além da necessidade de formar indivíduos capazes de viver em harmonia com as diferenças e trabalhar em conjunto para soluções coletivas.

A educação emocional na infância torna-se, portanto, uma ferramenta essencial para preparar as crianças para os desafios da vida. Embora o foco da educação infantil tenha sido o desenvolvimento cognitivo e acadêmico, cresce a compreensão de que é necessário um olhar integrado sobre o desenvolvimento humano, que inclua a formação emocional. Ao ensinar as crianças a reconhecerem e lidarem com suas emoções, os educadores ajudam a criar um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo. Este trabalho com as emoções, muitas vezes negligenciado ou tratado de forma secundária, tem grande impacto no futuro acadêmico e social das crianças. A promoção de uma educação emocional de qualidade pode contribuir para a diminuição de problemas comportamentais, bullying, dificuldades de aprendizado e outros desafios que surgem quando as competências socioemocionais não são desenvolvidas. Portanto, é de grande relevância investigar como essas competências podem ser trabalhadas nas escolas de educação infantil, considerando suas práticas pedagógicas e a função do educador nesse processo.

O problema que se coloca, portanto, é como as competências emocionais podem ser trabalhadas de maneira eficaz no contexto do ensino infantil, considerando as limitações de recursos, a formação dos educadores e os desafios impostos pela realidade educacional. De que forma as práticas pedagógicas podem ser modificadas ou adaptadas para incluir a promoção dessas competências, garantindo que todos os alunos, independentemente do contexto familiar ou social, tenham acesso a uma formação emocional que favoreça o seu desenvolvimento integral? Esse é o ponto central a ser abordado neste estudo.

O objetivo desta pesquisa é investigar como as competências emocionais podem ser trabalhadas nas práticas pedagógicas da educação infantil, analisando as estratégias utilizadas pelos educadores e o impacto dessas práticas no desenvolvimento emocional das crianças.

O texto está estruturado em diferentes seções que visam detalhar o tema proposto. Após a introdução, o referencial teórico aborda os principais conceitos e abordagens sobre o desenvolvimento das competências emocionais e sua relevância no contexto escolar. O desenvolvimento do trabalho é dividido em três tópicos: a definição das competências emocionais, o desenvolvimento emocional na infância e as práticas pedagógicas para o desenvolvimento dessas competências. A metodologia explicita a forma como a pesquisa foi conduzida, incluindo os critérios de seleção das fontes e a abordagem adotada. Em seguida, são discutidos os resultados obtidos a partir da análise das práticas pedagógicas e dos desafios enfrentados pelos educadores, culminando nas considerações finais, que refletem sobre os achados e as implicações do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado de forma a apresentar os principais conceitos e abordagens que sustentam a discussão sobre o desenvolvimento das competências emocionais na educação infantil. De início, são abordadas as definições de competências emocionais, com destaque para as teorias que fundamentam o entendimento da inteligência emocional e suas implicações no contexto educacional. Em seguida, são discutidos os estágios do desenvolvimento emocional na infância, com ênfase nas fases iniciais da vida e a relevância da regulação emocional para o bem-estar das crianças. Por fim, o referencial teórico aborda as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento dessas competências, apresentando estratégias educacionais e recursos que podem ser adotados pelos educadores para promover um ambiente emocionalmente saudável e favorável ao aprendizado.

3 DEFINIÇÃO E CONCEITO DE COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS

O conceito de competências emocionais tem ganhado crescente atenção no campo da educação, em especial no contexto da educação infantil. As competências emocionais referem-se à capacidade de identificar, compreender e regular as emoções de maneira eficaz, além de permitir a construção de relações interpessoais saudáveis. A definição de competências emocionais abrange habilidades como o reconhecimento das próprias emoções, a habilidade de se expressar emocionalmente de forma apropriada e a capacidade de lidar com as emoções dos outros de maneira empática. Essas competências são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que influenciam

o seu comportamento, a sua capacidade de aprendizagem e as suas interações sociais. Segundo Furlan e Méa (2024, p. 200), “as competências emocionais desempenham uma função significativa no processo de aprendizagem, pois uma criança que comprehende suas emoções tem facilidade para se concentrar nas atividades propostas e interagir de maneira produtiva com os outros”. Este conceito de habilidades emocionais é central para o processo educacional, pois permite que os alunos desenvolvam uma maior autonomia emocional, fator essencial para o seu sucesso acadêmico e social.

A função das emoções no desenvolvimento infantil é reconhecida pela psicologia, que considera as emoções como um componente essencial do crescimento humano. As emoções não são apenas reações a estímulos, mas têm um impacto direto no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Goleman (2003, p. 12) define a inteligência emocional como “a habilidade de reconhecer os próprios sentimentos e os dos outros, de motivar-se e de gerenciar as emoções bem em si e nas relações”. Este conceito enfatiza a relevância da regulação emocional, que é um dos pilares das competências emocionais, permitindo que a criança aprenda a lidar com frustrações, ansiedades e outras emoções que podem interferir no seu processo de aprendizagem. Em outras palavras, as crianças que desenvolvem habilidades emocionais desde cedo estão aptas a enfrentar desafios, a resolver conflitos de maneira pacífica e a colaborar com os colegas em ambiente escolar.

As habilidades emocionais, como a identificação, regulação e expressão das emoções, são fundamentais para a promoção de um ambiente de aprendizagem saudável. A identificação emocional envolve a capacidade de perceber e nomear as emoções, tanto as próprias quanto as dos outros. A regulação emocional refere-se à habilidade de controlar as emoções de maneira adequada, evitando reações impulsivas e ajudando a criança a manter o foco nas tarefas escolares. Por fim, a expressão emocional trata da capacidade de comunicar as emoções de maneira apropriada, utilizando formas de comunicação adequadas para o contexto social e educacional. Segundo Ramos *et al.* (2023, p. 45), “a regulação emocional é uma das competências exigidas no ambiente escolar, uma vez que as crianças precisam aprender a lidar com seus sentimentos e comportamentos para se adaptar às demandas da sala de aula”. Isso demonstra a relevância da educação emocional na formação de crianças que saibam lidar com seus sentimentos de maneira construtiva, o que impacta sua capacidade de aprendizagem e relacionamento com os outros.

As teorias psicológicas, como a teoria das inteligências emocionais de Goleman e as contribuições de Salovey e Mayer, fundamentam o entendimento das competências emocionais e sua aplicabilidade na educação infantil. Goleman (2003) argumenta que a inteligência emocional não é inata, mas pode ser desenvolvida ao longo da vida, sendo, portanto, uma competência que pode ser ensinada e aprendida. Além disso, Salovey e Mayer (2020, p. 185) são pioneiros no estudo da

inteligência emocional, definindo-a como “a capacidade de monitorar os sentimentos e as emoções, discriminar entre eles e usar essa informação para guiar o pensamento e as ações”. A partir dessas teorias, a inteligência emocional passou a ser vista não apenas como uma habilidade pessoal, mas também como uma competência que pode ser trabalhada e promovida em ambientes educacionais. As contribuições desses teóricos fornecem as bases para a implementação de práticas pedagógicas focadas no desenvolvimento emocional das crianças, mostrando como o ensino das competências emocionais pode ser integrado de maneira eficaz no currículo escolar.

Em resumo, as competências emocionais envolvem uma série de habilidades essenciais para o desenvolvimento saudável das crianças, que influenciam sua aprendizagem e socialização. A teoria das inteligências emocionais, proposta por Goleman, e as contribuições de Salovey e Mayer, fornecem a base para entender essas habilidades e sua aplicação no contexto escolar. O desenvolvimento dessas competências é fundamental para a formação de indivíduos emocionalmente equilibrados, capazes de enfrentar os desafios da vida cotidiana e de manter relações interpessoais saudáveis e produtivas.

4 O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O desenvolvimento emocional na primeira infância é um processo fundamental para o crescimento integral das crianças, influenciando suas capacidades de aprendizado e de interação social. Desde os primeiros anos de vida, as crianças começam a construir a base de sua inteligência emocional, a qual abrange a habilidade de reconhecer, compreender e regular suas emoções. Esse processo se dá em fases, que variam de acordo com o estágio de desenvolvimento cognitivo e social. Segundo Santos Martins *et al.* (2020, p. 56), “o desenvolvimento emocional na infância envolve não apenas a compreensão das próprias emoções, mas também a habilidade de interagir com as emoções dos outros, o que é fundamental para a construção da inteligência emocional”. Esta afirmação destaca como a primeira infância é uma fase fundamental para a construção dessas habilidades, as quais se expandem ao longo da vida.

O ambiente familiar, escolar e social desempenha uma função essencial no desenvolvimento emocional da criança. As interações com pais, professores e colegas são fundamentais para o aprendizado das normas sociais e para o desenvolvimento de competências emocionais, como a empatia e a regulação emocional. De acordo com Silva (2018, p. 28), “as crianças que experimentam um ambiente seguro e afetuoso, tanto na família quanto na escola, têm maiores chances de desenvolver habilidades emocionais que favorecem o seu bem-estar e aprendizagem”. Isso evidencia a relevância de um ambiente emocionalmente positivo, no qual a criança se sente apoiada e compreendida, fator essencial para que as competências emocionais se desenvolvam de maneira adequada. A função do

educador, por exemplo, é fundamental, pois ele também deve ser capaz de lidar com as emoções das crianças, promovendo um ambiente de aprendizagem onde o afeto e o respeito mútuo são priorizados.

Além disso, o brincar e as interações sociais são essenciais para o desenvolvimento emocional das crianças. O ato de brincar permite que a criança explore suas emoções, pratique a resolução de conflitos e aprenda a lidar com frustrações de maneira saudável. Furlan e Méa (2024, p. 198) afirmam que “o brincar é uma das formas poderosas de aprendizagem emocional, pois é através dele que a criança vivencia situações que exigem regulação emocional, como a divisão de brinquedos e a negociação com outros colegas”. Este processo de aprendizagem por meio do jogo proporciona não apenas o desenvolvimento das emoções, mas também a construção de habilidades sociais, como a cooperação e a comunicação. Além disso, as interações sociais são fundamentais para o fortalecimento da inteligência emocional, pois as crianças aprendem a compreender e a lidar com as emoções dos outros, ampliando sua capacidade de empatia e respeito.

A relação entre o desenvolvimento cognitivo e emocional também é um ponto central na formação das crianças, com grandes contribuições teóricas de Piaget e Vygotsky. Piaget, em sua teoria do desenvolvimento cognitivo, enfatiza como as crianças passam por estágios sequenciais de desenvolvimento, nos quais suas habilidades cognitivas e emocionais estão interligadas. A compreensão das emoções está ligada à capacidade cognitiva da criança de perceber o mundo ao seu redor. De acordo com Vygotsky, o desenvolvimento emocional é mediado pelas interações sociais e culturais, sendo um processo que ocorre em colaboração com o ambiente. Como afirma Furlan e Méa (2024, p. 204), “o desenvolvimento emocional e cognitivo está interligado, pois as crianças não só aprendem a regular suas emoções como também, por meio dessas experiências, ampliam suas capacidades cognitivas, no que diz respeito à resolução de problemas”. Esse conceito ilustra como, desde a infância, as crianças não desenvolvem suas emoções isoladamente, mas sim em interação com o mundo social e cognitivo, o que permite uma aprendizagem significativa e integrada.

Portanto, o desenvolvimento emocional na primeira infância é um processo contínuo e complexo que envolve diversas influências, incluindo o ambiente familiar, escolar e social, o brincar e as interações sociais, além da estreita relação com o desenvolvimento cognitivo. A compreensão das emoções, o aprendizado da regulação emocional e a construção de uma inteligência emocional são aspectos que sustentam a formação integral da criança, impactando seu sucesso acadêmico e suas relações interpessoais. As contribuições teóricas de Piaget e Vygotsky são essenciais para compreender como esses processos se desenvolvem, oferecendo bases para a implementação de práticas pedagógicas eficazes no ensino infantil.

5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS

As práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das competências emocionais têm se mostrado essenciais para o processo de aprendizagem na educação infantil. Essas práticas buscam promover a compreensão e a regulação das emoções, além de auxiliar as crianças a lidarem com seus sentimentos de forma saudável e construtiva. A educação emocional e o ensino socioemocional são abordagens que favorecem o desenvolvimento dessas competências, permitindo que as crianças se tornem conscientes de suas emoções e capazes de interagir com os outros. Segundo Rodrigues *et al.* (2021, p. 125), “a implementação de programas de educação emocional nas escolas tem mostrado resultados significativos, no que diz respeito ao aumento da empatia, da autoconfiança e da capacidade de resolução de conflitos entre as crianças”. Destaca-se a relevância de se integrar essas práticas ao ambiente escolar, pois elas contribuem para o bem-estar emocional e o desenvolvimento social dos alunos.

Entre as estratégias pedagógicas utilizadas para promover a inteligência emocional, destacam-se atividades que envolvem o reconhecimento e a regulação das emoções, como jogos, dinâmicas e histórias. Essas atividades proporcionam um ambiente seguro para que as crianças explorem suas emoções e aprendam a gerenciá-las de maneira adequada. Ramos *et al.* (2023) afirmam que as atividades que envolvem dramatizações, jogos de papéis e histórias são eficazes no ensino das competências emocionais, pois permitem que as crianças se coloquem no lugar do outro e reflitam sobre suas próprias emoções. Esse tipo de atividade não só favorece a compreensão emocional, mas também fortalece as habilidades sociais, como a empatia e a cooperação, elementos essenciais para o desenvolvimento da inteligência emocional. O uso de jogos e histórias permite ainda que a criança se identifique com personagens e situações, vivenciando emoções em contextos fictícios, o que facilita a aprendizagem e o controle das próprias emoções em situações reais.

Além disso, a função do educador como mediador do desenvolvimento emocional das crianças é de extrema relevância. O educador, ao utilizar práticas de ensino baseadas em emoções, pode criar um ambiente propício para o crescimento emocional dos alunos. A mediação do educador envolve a utilização de recursos como histórias, jogos e dinâmicas emocionais, que ajudam as crianças a expressarem emoções de forma segura e construtiva. Furlan e Méa (2024, p. 202) afirmam que “o educador tem uma função fundamental na criação de um espaço no qual as emoções possam ser reconhecidas e trabalhadas, utilizando recursos como jogos emocionais e contação de histórias para facilitar esse processo”. Essa mediação torna-se ainda relevante quando se considera o impacto

positivo que as práticas emocionais têm na aprendizagem e no relacionamento entre as crianças, contribuindo para um ambiente escolar inclusivo.

A formação continuada dos educadores é outra questão central no desenvolvimento das competências emocionais nas escolas. É fundamental que os professores recebam capacitação específica para lidar com as emoções das crianças e para implementar práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da inteligência emocional. A formação continuada permite que os educadores adquiram novos conhecimentos e habilidades, aprimorando suas práticas de ensino e oferecendo um suporte eficaz às crianças. Santos Martins *et al.* (2020, p. 62) destacam que “a formação continuada dos educadores é essencial para que possam lidar com as emoções dos alunos de maneira eficaz, implementando práticas que favoreçam o desenvolvimento emocional e cognitivo de cada criança”. Ressalta-se a necessidade de os educadores estarem preparados para lidar com as questões emocionais dos alunos, oferecendo uma educação completa e integradora, que considere as dimensões emocionais do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das competências emocionais são fundamentais para o bem-estar e o aprendizado das crianças. A utilização de estratégias como a educação emocional, o ensino socioemocional, o uso de jogos e histórias, e a formação continuada dos educadores são elementos essenciais para promover a inteligência emocional no ensino infantil. Essas práticas contribuem não apenas para o desenvolvimento emocional das crianças, mas também para a criação de um ambiente escolar positivo, colaborativo.

6 METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar e sintetizar as contribuições teóricas sobre o desenvolvimento das competências emocionais no ensino infantil. A abordagem utilizada foi interpretativa, buscando compreender as práticas pedagógicas e os conceitos discutidos na literatura acadêmica relacionada ao tema. Para a coleta de dados, foram utilizados artigos acadêmicos, livros, dissertações, teses e outros materiais disponíveis em bases de dados científicas, como *Scielo*, Google Acadêmico e outras plataformas de acesso à produção científica. A seleção dos materiais foi realizada com base na relevância dos textos para a temática proposta, priorizando publicações recentes e com forte impacto na área da educação infantil e no campo das competências emocionais. A técnica de análise consistiu na leitura crítica e na síntese das informações, com a organização das principais ideias em categorias temáticas que permitiram a construção de um quadro comprehensivo sobre o assunto.

A seguir, apresenta-se um quadro que sintetiza as principais fontes utilizadas para a realização desta revisão bibliográfica. Este quadro inclui as informações sobre os autores, os títulos dos trabalhos e os anos de publicação, proporcionando uma visão geral dos principais estudos que fundamentam a pesquisa. A organização desses dados facilita a compreensão das contribuições de cada autor para o campo das competências emocionais na educação infantil.

Quadro 1: Principais fontes utilizadas na revisão bibliográfica

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
ARAÚJO, Vitor Savio; SILVA, Narla Neves.	A leitura na formação do cidadão à luz do letramento crítico	2022	Capítulo de livro
BATISTA, J. B.; PASQUALINI, J. C.; MAGALHÃES, G. M.	Estudo sobre emoções e sentimentos na educação infantil	2022	Artigo de periódico
FERNANDES, M. D. C.	A relevância da literatura infantil no desenvolvimento socioemocional das crianças	2018	Trabalho de Conclusão de Curso
FURLAN, N. P.; MÉA, C. P. D.	Percepção de professores sobre um programa de educação emocional: um estudo qualitativo	2024	Artigo de periódico
OLIVEIRA, Vanusa Batista de.	A avaliação escolar no Brasil: contexto de desenvolvimento, conceitos, finalidades e legislação	2023	Capítulo de livro
RAMOS, D. K.; MARTINS, K. A.; BRITO, C. R.; ANASTÁCIO, B. S.	Experiência dos jogadores e o aprimoramento das competências emocionais na interação com o Jogo Sensidex: um estudo piloto com crianças da educação básica	2023	Artigo de periódico
RAMOS, D. K.; SILVA, G. A. da; MACEDO, C. C.	Jogos digitais e emoções: um estudo exploratório com crianças	2020	Artigo de periódico
RODRIGUES, F. A.; CARVALHO, S. S. de; et al.	Alfabetização das competências socioemocionais na educação infantil: habilidades para a vida	2021	Artigo de periódico
SANTOS MARTINS, Q. B. dos; et al.	O desenvolvimento da inteligência emocional na primeira infância: contribuições para educadores	2020	Artigo de periódico
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha.	Impacto da deficiência visual no desempenho acadêmico e integração social	2024	Capítulo de livro
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; PICOLI, Alessandro; PEDRA, Rodrigo Rodrigues; SILVA, Cristó Viana.	A revolução dos recursos multimídia na educação a distância: integração, interatividade e inovação	2024	Capítulo de livro
SILVA, C. M. M.	Educação emocional na educação infantil: estágio em psicologia do desenvolvimento	2018	Trabalho de Conclusão de Curso

SOUZA, J. B. de; FERREIRA, J. C.; <i>et al.</i>	A relevância da validação das emoções das crianças	2021	Artigo de periódico
TIBÚRCIO, M. F.; FIGUEIREDO, T. M. F.	Identificação de emoções e sentimentos na infância e sua relevância no processo de aprendizagem na educação infantil	2023	Artigo de periódico

Fonte: autoria própria

A inserção desse quadro visa apresentar ao leitor uma visão clara das fontes que foram fundamentais para a elaboração da revisão bibliográfica. As informações fornecidas no quadro permitem compreender as bases teóricas que sustentam as discussões e conclusões da pesquisa, proporcionando maior transparência quanto aos critérios de seleção e aos recursos utilizados na construção do referencial teórico.

7 IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NO DESEMPENHO ACADÊMICO E SOCIAL

O desenvolvimento emocional das crianças desempenha uma função essencial em sua capacidade de aprender, interagir socialmente e se comportar de maneira adequada no ambiente escolar. As competências emocionais, como a regulação das emoções, o reconhecimento de sentimentos e a empatia, influenciam o comportamento das crianças e sua interação com os outros. Ramos *et al.* (2023, p. 72) afirmam que “as crianças que desenvolvem habilidades emocionais têm facilidade em lidar com frustrações, manter o foco nas tarefas e se relacionar com os colegas, o que impacta sua performance acadêmica e suas interações sociais”. Esta afirmação reflete como as competências emocionais são fundamentais não apenas para o aprendizado acadêmico, mas também para a construção de uma vida social saudável, pois crianças emocionalmente equilibradas tendem a demonstrar comportamentos positivos e colaborativos dentro da escola.

Além disso, pesquisas mostram uma forte correlação entre inteligência emocional e sucesso acadêmico. Crianças que desenvolvem uma inteligência emocional eficaz têm maiores chances de ter um bom desempenho nas atividades escolares, uma vez que conseguem gerenciar suas emoções, controlar o estresse e manter a motivação. De acordo com Silva (2018), os estudos revelam que as crianças com maior capacidade de lidar com suas emoções demonstram um desempenho acadêmico superior, pois são resilientes frente aos desafios escolares e apresentam melhor capacidade de concentração. Essa pesquisa destaca que, ao integrar práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento emocional, as escolas podem contribuir para o sucesso acadêmico das crianças,

criando um ambiente em que elas se sentem preparadas e confiantes para enfrentar as dificuldades do aprendizado.

Outro aspecto do desenvolvimento emocional é a sua influência na formação da autoestima, autoconfiança e habilidades sociais. A inteligência emocional está relacionada à maneira como a criança percebe a si mesma e como interage com os outros. Uma criança que é capaz de identificar e regular as emoções tende a desenvolver uma autoestima e uma maior confiança em suas próprias habilidades. Como afirmam Santos Martins *et al.* (2020, p. 58), “quando as crianças são ensinadas a compreender e gerenciar suas emoções, elas se tornam seguras de si mesmas, o que favorece sua integração social e melhora a qualidade de suas interações com os outros”. Demonstra-se como a educação emocional impacta a maneira como as crianças se veem e se relacionam com o mundo, promovendo uma autoestima positiva e uma autoconfiança que são essenciais tanto para o sucesso acadêmico quanto para o bem-estar social.

Portanto, o desenvolvimento emocional tem um impacto significativo no comportamento, no aprendizado e na integração social das crianças. As competências emocionais influenciam o desempenho acadêmico, a capacidade de lidar com desafios e a qualidade das interações sociais. A formação de uma autoestima positiva, autoconfiança e habilidades sociais são consequências diretas da promoção de uma educação emocional eficaz, que contribui para a formação integral da criança.

8 DESAFIOS E LIMITAÇÕES NO TRABALHO COM COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS NO ENSINO INFANTIL

A implementação de programas de educação emocional na prática escolar enfrenta diversos desafios, no contexto da educação infantil, onde as competências emocionais são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Uma das principais dificuldades enfrentadas pelos educadores é a falta de capacitação adequada para lidar com as emoções das crianças de forma sistemática e eficaz. Furlan e Méa (2024) afirmam que os educadores, muitas vezes, não se sentem preparados para trabalhar as emoções das crianças de forma estruturada, o que compromete a eficácia dos programas de educação emocional nas escolas. Fica evidente como a formação dos educadores é um ponto essencial para o sucesso de qualquer abordagem voltada ao desenvolvimento das competências emocionais, pois a falta de preparo pode resultar em práticas pedagógicas desarticuladas ou até ineficazes, dificultando a promoção do aprendizado emocional adequado.

Além disso, as barreiras institucionais também contribuem para a limitação no trabalho com as competências emocionais. A escassez de recursos didáticos adequados e a falta de programas de formação continuada para os professores são obstáculos significativos para a implementação de

estratégias de educação emocional de forma consistente. Silva (2018, p. 45) aponta que “a maioria das escolas enfrenta dificuldades em oferecer material didático que suporte o desenvolvimento emocional das crianças, além da falta de formação continuada que capacite os professores a lidar com essas questões”. Isso demonstra que, para que os educadores possam trabalhar com as competências emocionais de maneira eficaz, é necessário que a instituição ofereça apoio contínuo, tanto em termos de recursos pedagógicos quanto de capacitação dos profissionais, para garantir que a educação emocional seja tratada com a seriedade e a atenção que merece.

Outro desafio relevante refere-se à resistência de algumas escolas e pais à abordagem emocional no processo educativo. Para muitos, a educação emocional ainda é vista como um aspecto secundário em comparação ao ensino tradicional de conteúdos acadêmicos. Como afirmam Santos Martins *et al.* (2020, p. 63), “em algumas comunidades escolares, ainda há uma resistência em aceitar que as emoções desempenham uma função fundamental no aprendizado, o que dificulta a implementação de programas de educação emocional”. Essa resistência pode ser atribuída a uma visão tradicional da educação, que prioriza o conhecimento cognitivo em detrimento do desenvolvimento emocional. Além disso, alguns pais podem não perceber a relevância da educação emocional, o que dificulta a colaboração entre a escola e a família para promover o bem-estar emocional das crianças.

Portanto, os desafios enfrentados na implementação de programas de educação emocional nas escolas são significativos e envolvem tanto questões relacionadas à formação dos educadores quanto à falta de recursos e à resistência institucional. A capacitação contínua dos professores, o fornecimento de recursos adequados e a conscientização sobre a relevância da educação emocional são fundamentais para superar essas barreiras e garantir o sucesso dessas práticas nas escolas de educação infantil.

9 ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA SUPERAR OS DESAFIOS E PROMOVER A EDUCAÇÃO EMOCIONAL

Superar os desafios e promover a educação emocional nas escolas de ensino infantil exige a implementação de estratégias eficazes que integrem as competências emocionais no cotidiano escolar. Algumas boas práticas podem ser aplicadas para garantir que as crianças desenvolvam suas habilidades emocionais de maneira natural e eficaz dentro da rotina escolar. Ramos *et al.* (2023, p. 63) destacam que “uma prática eficaz envolve a integração de momentos de reflexão emocional durante o dia escolar, como discussões em grupo, atividades de expressão artística e dramatizações, que permitem aos alunos vivenciar e compreender suas emoções em situações cotidianas”. Essas práticas proporcionam um espaço seguro para as crianças expressarem suas emoções e, ao mesmo tempo, ajudam os educadores

a orientá-las na identificação e regulação dessas emoções, favorecendo a construção de competências emocionais essenciais.

Além disso, a análise de programas de educação emocional que têm mostrado resultados positivos revela que estratégias estruturadas são fundamentais para o sucesso dessas iniciativas. Programas que envolvem o ensino explícito da inteligência emocional, aliados a abordagens participativas, têm se mostrado eficazes. Furlan e Méa (2024, p. 205) ressaltam que “programas como o ‘Social and Emotional Learning’ (SEL) têm obtido sucesso ao combinar ensinamentos sobre autoconhecimento, regulação emocional, habilidades sociais e tomada de decisões responsáveis, criando um impacto positivo no desenvolvimento social e acadêmico das crianças”. Este tipo de programa, que integra a educação emocional ao currículo formal, não só ajuda as crianças a lidarem melhor com as emoções, mas também contribui para a melhoria do clima escolar e para o aumento do engajamento dos alunos nas atividades escolares.

Propostas de intervenções para facilitar a aprendizagem emocional das crianças também são fundamentais para fortalecer as práticas pedagógicas. A inclusão de atividades que permitam a expressão emocional, como jogos e dinâmicas, é uma intervenção eficaz. De acordo com Silva (2018, p. 33), “a utilização de jogos que envolvem aspectos emocionais, como a identificação e a regulação de sentimentos, tem mostrado ser uma estratégia fundamental para a promoção do desenvolvimento emocional, pois cria um ambiente onde a criança pode aprender e refletir sobre suas emoções de forma lúdica”. O uso de atividades lúdicas é eficaz, pois as crianças se envolvem emocionalmente de maneira natural, o que facilita a aprendizagem e a internalização das competências emocionais.

Portanto, para promover a educação emocional nas escolas de ensino infantil, é fundamental a implementação de boas práticas, como a integração de momentos de reflexão emocional e a utilização de atividades lúdicas que favoreçam a expressão emocional. A análise de programas como o ‘Social and Emotional Learning’ demonstra a eficácia de uma abordagem estruturada e contínua para o desenvolvimento das competências emocionais. Por fim, as intervenções que envolvem jogos e dinâmicas ajudam a tornar o aprendizado emocional acessível e eficaz, permitindo que as crianças desenvolvam essas competências de maneira integrada ao seu processo educativo.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou investigar como as competências emocionais podem ser trabalhadas nas práticas pedagógicas da educação infantil, analisando as estratégias e abordagens utilizadas para o desenvolvimento emocional das crianças. A pesquisa evidenciou que o desenvolvimento das competências emocionais desempenha uma função significativa no comportamento, aprendizado e na

integração social das crianças. As práticas pedagógicas que integram a educação emocional, como a utilização de jogos, dinâmicas, histórias e discussões em grupo, têm mostrado resultados positivos no desenvolvimento das habilidades emocionais e sociais, o que, por sua vez, contribui para o sucesso acadêmico e o bem-estar das crianças.

O principal achado deste estudo é que a educação emocional é um fator determinante para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que as competências emocionais influenciam a capacidade de aprender, interagir socialmente e regular as emoções. A pesquisa apontou que os educadores, ao incorporarem práticas que favoreçam o reconhecimento e a regulação das emoções, contribuem para a formação de crianças equilibradas emocionalmente, com maior capacidade de resolver conflitos e de estabelecer relacionamentos saudáveis. Além disso, a implementação de programas de educação emocional estruturados, como o “*Social and Emotional Learning*” (SEL), tem mostrado ser eficaz na promoção do desenvolvimento emocional das crianças, impactando o ambiente escolar e o desempenho acadêmico.

Em relação à pergunta da pesquisa, foi possível concluir que a integração das competências emocionais nas práticas pedagógicas da educação infantil é de fato possível e necessária. As abordagens pedagógicas que combinam ensino emocional com atividades lúdicas, dinâmicas e reflexão sobre as emoções têm demonstrado ser eficazes na formação de crianças com maior inteligência emocional. A promoção dessas competências deve ser uma prioridade nas escolas, pois contribui para o bem-estar das crianças e para um ambiente de aprendizagem produtivo.

No entanto, este estudo também revelou que existem desafios significativos na implementação da educação emocional nas escolas, em relação à formação continuada dos educadores e à falta de recursos adequados. As barreiras institucionais, como a escassez de materiais pedagógicos voltados para o desenvolvimento emocional, e a resistência de algumas escolas e pais à abordagem emocional ainda são obstáculos a serem superados. Portanto, é necessário continuar a reflexão sobre essas questões, buscando soluções para tornar a educação emocional uma prática consolidada nas escolas de educação infantil.

Diante disso, este estudo aponta para a necessidade de pesquisas que explorem a implementação prática da educação emocional nas escolas de diferentes contextos, assim como a avaliação do impacto a longo prazo dessas práticas no desenvolvimento emocional e acadêmico das crianças. O aprofundamento de estudos sobre como as competências emocionais podem ser trabalhadas de forma eficaz em ambientes com diferentes realidades socioeconômicas pode contribuir para a criação de políticas públicas eficazes e programas de capacitação direcionados aos educadores. Em suma, a continuidade dos estudos nesta área é essencial para garantir que a educação emocional

seja reconhecida como uma parte essencial do desenvolvimento infantil, promovendo um futuro equilibrado e saudável para as novas gerações.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vitor Savio; SILVA, Narla Neves. A leitura na formação do cidadão à luz do letramento crítico. In: AVELAR, M. G.; FREITAS, C. C.; LOPES, C. R. (Org.). Linguagens em tempos inéditos: desafios praxiológicos da formação e professoras/es de línguas: volume dois. Goiânia: Scotti, 2022. p. 187-203. Disponível em: <https://abrir.link/wjpPA>.

BATISTA, J. B.; PASQUALINI, J. C.; MAGALHÃES, G. M. Estudo sobre emoções e sentimentos na educação infantil. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 47, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/edreal/a/6nCXpfX6gbPgtfBjMybqcsP/>

FERNANDES, M. D. C. A relevância da literatura infantil no desenvolvimento socioemocional das crianças. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/23137>

FURLAN, N. P.; MÉA, C. P. D. Percepção de professores sobre um programa de educação emocional: um estudo qualitativo. *Revista Brasileira de Educação*, 2024. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/Scielo.php?pid=S1413-24782024000100200&script=sci_arttext

OLIVEIRA, Vanusa Batista de. A avaliação escolar no Brasil: contexto de desenvolvimento, conceitos, finalidades e legislação. In: DERING, Renato de Oliveira (Org.). *Estudos sobre ensino, língua e literatura: teoria e metodologias*. Goiânia: Instituto Dering Educacional, 2023. p. 35-57.

RAMOS, D. K.; MARTINS, K. A.; BRITO, C. R.; ANASTÁCIO, B. S. Experiência dos jogadores e o aprimoramento das competências emocionais na interação com o Jogo Sensidex: um estudo piloto com crianças da educação básica. *Cenas Educacionais*, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/16480>

RAMOS, D. K.; SILVA, G. A. da; MACEDO, C. C. Jogos digitais e emoções: um estudo exploratório com crianças. *Revista Pedagógica*, UnoChapéco, 2020. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/4314>

RODRIGUES, F. A.; CARVALHO, S. S. de; et al. Alfabetização das competências socioemocionais na educação infantil: habilidades para a vida. ID on line: *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2952>

SANTOS MARTINS, Q. B. dos; et al. O desenvolvimento da inteligência emocional na primeira infância: contribuições para educadores. *Synthesis: Revista Científica da FAPAM*, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/185>

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha. Impacto da deficiência visual no desempenho acadêmico e integração social. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha (Org.). *Inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência visual*. São Paulo: Arché, 2024. p. 113-141. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-089-7.5>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; PICOLI, Alessandro; PEDRA, Rodrigo Rodrigues; SILVA, Cristó Viana. A revolução dos recursos multimídia na educação a distância: integração, interatividade e inovação. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (Org.). Tecnologia e inclusão: ferramentas e práticas para um mundo digital acessível. São Paulo: Arché, 2024. p. 34-45. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-108-5-2>.

SILVA, C. M. M. Educação emocional na educação infantil: estágio em psicologia do desenvolvimento. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/14843>

SOUZA, J. B. de; FERREIRA, J. C.; et al. A relevância da validação das emoções das crianças. Research, Society and Development, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18940>

TIBÚRCIO, M. F.; FIGUEIREDO, T. M. F. Identificação de emoções e sentimentos na infância e sua relevância no processo de aprendizagem na educação infantil. Revista do Congresso Nacional de Educação Tecnológica e Profissional, 2023. Disponível em: <https://josif.if sulde minas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/download/1495/1191>